



PREFEITURA DE
LONDrina

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 11/2025

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em
Saúde - CIEVS**



Informe Epidemiológico nº 11 - Referente ao mês de novembro, ano 2025

Vivian Biazon El Reda Feijó

Secretaria Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky

Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva

Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro

Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos

Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Colaborou na sistematização das informações em saúde dessa edição

Maria de Fátima Tomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 11, referente ao mês de novembro do ano de 2025, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente.

O município de Londrina saiu da situação de alerta para Síndromes gripais e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), entretanto o CIEVS Municipal apresentará nesse Informe, o monitoramento dos principais vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas do município e a taxa de detecção desses vírus, bem como os casos de SRAG internados.

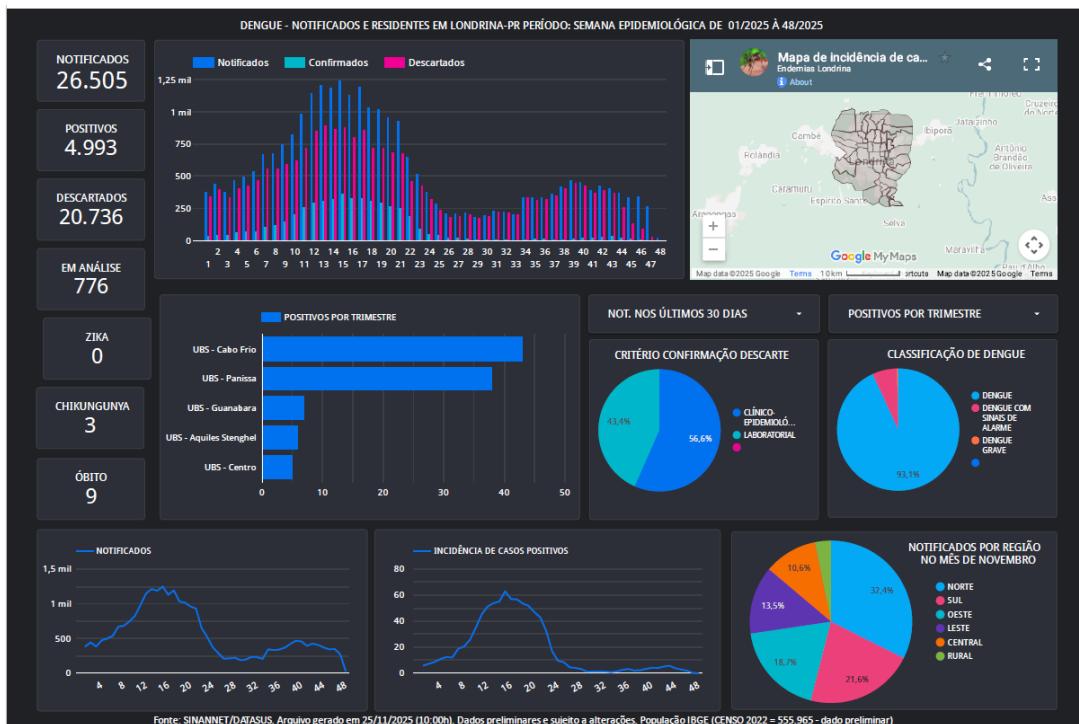
A situação do sarampo no Brasil permanece no radar do CIEVS, pelo alto risco epidemiológico de disseminação da doença no país. Dessa maneira, é oportuno manter nessa edição o panorama atualizado da doença, especialmente o cenário nacional, para contenção de possível emergência.

Sobre os casos de intoxicação por metanol após ingestão de bebidas alcoólicas, será apresentado atualização do panorama desse evento de saúde pública, considerado como situação de emergência de alta gravidade no Brasil, em função do grande impacto social e potencial de provocar mortes.



PANORAMA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura 1: Notificados e residentes em Londrina/2025- Semana Epidemiológica (SE) 01 a 48



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 02/12/2025.

A figura-1 demonstra que no município de Londrina, da semana epidemiológica 01 a 48, no período de janeiro à novembro, foram registradas 26.505 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 4.993 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 20.736 foram descartadas e 776 encontram-se em análise. Ocorreram 9 óbitos em todo o período analisado e há 5 meses não há registro de mortes pela doença.

A Dengue mantém-se endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano. O cenário em Londrina mantém o mapa de incidência sem áreas de alerta, indicando estabilidade na circulação do mosquito Aedes aegypti. Atualmente o município está na fase de mobilização, do Plano de contingência, com transmissão sustentada e número de casos dentro do limite esperado para o período, contudo a recomendação para o município é a coleta de 100% dos casos notificados.

Todas as ações têm sido intensificadas no sentido de monitorar a população das áreas de abrangência das Unidades de Saúde que apresentam um aumento significativo de



casos notificados de dengue, também são realizados monitoramento por meio de armadilhas, bloqueios de transmissão, eliminação de criadouros e ações de mobilização comunitária e outros cuidados preventivos, sobretudo nos períodos que há altas temperaturas, que favorece a proliferação do vetor.

PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinel da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal (SG). São elas o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em pacientes internados por SRAG e institucionalizados com suspeita de SG.

A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão.

Tabela-1: Pesquisa de Vírus respiratórios por Semana Epidemiológica no trimestre setembro à novembro (SE 36 a 48) de 2025. Residentes de Londrina.

SE Coleta	SE36	SE37	SE38	SE39	SE40	SE41	SE42	SE43	SE44	SE45	SE46	SE47	SE48
Total amostras coletadas	19	20	32	27	16	07	23	14	12	16	25	23	26
total amostras com detecção	8	11	15	11	14	07	20	08	10	10	17	16	16
Taxa de detecção	42,10%	55,00%	46,80%	40,70%	87,50%	100,00%	86,90%	57,00%	83,30%	62,50%	68,00%	69,50%	61,50%
Sars-Cov2	4	5	3	3	6	1	6	3	3	4	3	1	0
Adenovírus	1	2	0	3	1	0	0	0	0	0	1	1	1
Vírus Sincicial Respiratório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Metapneumovírus	0	1	4	0	1	0	0	1	2	1	2	5	4
Rinovírus	4	3	7	4	3	2	2	1	2	2	3	6	6
Influenza A	0	1	2	1	4	4	9	1	2	3	8	5	5
Influenza A/H1N1	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Influenza A/H3	0	1	1	1	4	4	6	1	2	3	6	5	5
Influenza B	0	0	0	0	0	0	3	2	1	0	2	0	0

Fonte: GAL-LACEN, 05/12/2025 dados preliminares.

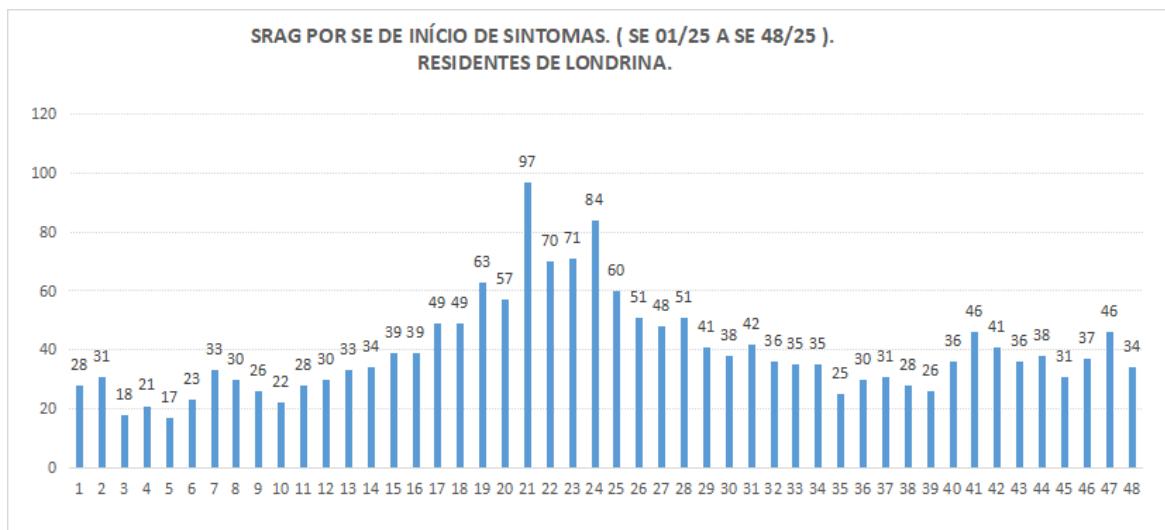
A tabela-1 mostra o panorama dos vírus respiratórios monitorados no trimestre. Observa-se que a taxa de detecção no mês de novembro apresentou leve

queda, comparada ao mês anterior, porém ainda se mantendo elevada com taxas acima de 60%. Dentre os vírus respiratórios monitorados nas últimas 4 semanas, a Influenza A/H3 e o Rinovírus foram os mais prevalentes, seguidos pelo Metapneumovírus. O Rinovírus afeta principalmente as crianças, sendo a causa mais comum do resfriado, podendo levar a complicações como bronquiolite e pneumonia. Em relação à Influenza é importante ressaltar, que a vacinação é a melhor maneira de prevenir casos graves e óbitos.

Importante destacar o panorama positivo que se tem do Vírus Sincicial Respiratório, que no período avaliado na tabela-1 não houve detecção e também, a introdução da vacina contra o VSR para as gestantes a partir de 28 semanas.

No panorama nacional, o Boletim do Infogripe aponta que no mês de novembro, o rinovírus tem sido a principal causa de hospitalização por SRAG em crianças e adolescentes de até 14 anos no Brasil. Nota-se também, um leve aumento das notificações de SRAG por metapneumovírus nas crianças de até dois anos (FIOCRUZ, 2025).

Figura-2: Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por semana epidemiológica de início de sintomas SE 01 à SE 48.



Fonte: SIVEP gripe/MS. Data = 11/12/25. Dados preliminares e sujeitos a alterações

A figura-2 apresenta a evolução do número de casos de SRAG por semana epidemiológica, de residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe em 2025. No mês de novembro SE 44 à 48, a incidência manteve-se muito semelhante ao mês anterior, semanas 40 à 44.

Londrina acompanha o estado do Paraná apresentando incidência de SRAG em



níveis de segurança. No cenário epidemiológico nacional o Boletim do Infogripe, divulgado em 27/11/2025, aponta que exceto 08 estados que estão em nível de alerta, não há sinal de crescimento nos casos de SRAG, com queda nas tendências de longo prazo, últimas seis semanas, e de curto prazo, últimas três semanas. (FIOCRUZ, 2025.)

Em relação aos óbitos de residentes de Londrina por Síndrome gripal e SRAG, no ano de 2025, dados do SIVEP-Gripe tabulados até a SE 48, apontam um total de 169 óbitos, 30 (17,6%) deles foram causados por Influenza, 11 (6,5%) por outros vírus respiratórios (nesses inclui-se metapneumovírus, rinovírus e Vírus Sincicial Respiratório) 17 (10,6%) por COVID-19, 03 por outros agentes etiológicos (1,8%), e por SRAG não especificada, ou seja, aquelas causadas por agentes não especificados ou não identificados, foram 108 (63,9%). Destaca-se que desses óbitos por SRAG não especificada, a maioria é de etiologia bacteriana.

PANORAMA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL

No Brasil os casos de sarampo em 2025, até final do mês de novembro, chegaram a 37. Esses casos foram registrados em 7 estados: um no Distrito Federal, dois no Rio de Janeiro, um em São Paulo, um no Rio Grande do Sul, 25 no Tocantins, um no Maranhão e seis em Mato Grosso. Os dois maiores focos, em Campos Lindos (TO) e Primavera do Leste (MT), começaram com a reentrada no país de pessoas infectadas.

Desses casos, 09 foram trazidos por pessoas que retornaram de viagem ao exterior, 22 foram contatos dos com indivíduos infectados no exterior e 03 são compatíveis geneticamente com vírus em circulação em outros países. Nenhum óbito foi registrado. Maranhão e Mato Grosso estão qualificados como em surto de sarampo. Ressalta-se que a maioria dos casos estão relacionados a comunidades de pessoas que, por razões culturais, não apresentam hábito de adesão à vacinação. (BRASIL, 2025)

Em novembro de 2024, o Brasil recebeu a recertificação da eliminação da circulação endêmica do sarampo, concedida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). Casos esporádicos, como os descritos, não comprometem a manutenção dessa certificação.

O cenário global atual exerce influência sobre a reintrodução e disseminação do



sarampo e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável, dessa forma a vacinação é essencial para proteger contra a doença

Frente à reintrodução do vírus no Brasil, é imprescindível a atenção máxima de todos os serviços de saúde e seus profissionais para a detecção, notificação e investigação de todos os casos suspeitos, garantindo a coleta adequada e oportuna de exames laboratoriais.

PANORAMA DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR METANOL NO BRASIL

No segundo semestre de 2025, ocorreu um aumento expressivo de significativo de notificação de casos de intoxicação por metanol após ingestão de bebidas alcoólicas, iniciados no estado de São Paulo e seguidos de novos casos e óbitos em outros estados da federação. Essa situação passou a ser tratada como um Evento de Saúde Pública, pois constituía grave ameaça à saúde da população, em função do metanol ser um solvente altamente tóxico, utilizado em produtos industriais e, se ingerido, pode causar danos severos à saúde e levar à morte.

Em 03 de outubro de 2025, o Ministério da Saúde instituiu a “Sala de Situação Nacional do evento de Intoxicação por Metanol após Consumo de Bebida Alcoólica”, por meio da Portaria GM/MS nº 8.327, de 2025, que tinha o objetivo de monitorar continuamente e dar resposta coordenada ao Evento de Saúde Pública em todo o território nacional, bem como divulgar diariamente os casos.

Entre 26 de setembro e 5 de dezembro de 2025, foram registradas 890 notificações relacionadas à intoxicação por metanol. Desse total de casos, 73 foram confirmados; 29 permanecem como suspeitos e ainda estão sendo analisados; e 788 foram descartados por não haver indício de metanol. Os estados mais afetados foram São Paulo (578 casos notificados; 50 confirmados); Pernambuco (109 casos notificados; oito confirmados); Paraná (seis confirmados); Mato Grosso (seis confirmados); Bahia (dois confirmados); e Rio Grande do Sul (um confirmado). Foram confirmados, ao todo, 22 óbitos por intoxicação por metanol, sendo 10 em São Paulo; três no Paraná; cinco em Pernambuco; um na Bahia e três em Mato Grosso. Outros nove óbitos seguem em investigação 5 em São Paulo, 3 em Pernambuco e 1 em Alagoas. (BRASIL, 2025).



A partir do mês de novembro, houve significativa redução de novos casos confirmados, dessa forma a Sala de Situação foi desativada por meio da Portaria GM/MS nº 9.169, de 5 de dezembro de 2025.

Os procedimentos de notificação e investigação dos casos suspeitos de intoxicação por metanol, retornam integralmente às rotinas ordinárias da vigilância epidemiológica, devendo os casos serem registrados semanalmente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Ao preencher a Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena no SINAN, atenção aos seguintes campos: Campo 49 – Grupo do agente tóxico/classificação geral: marque a opção “14 – Outro: Metanol”, para que o sistema identifique o agente tóxico da exposição. No Campo 50 – Agente tóxico, preencher: Nome comercial/popular - Metanol; Princípio ativo - Metanol. No Campo 55 - Circunstância da exposição/contaminação: escolha a opção “09 – Ingestão de alimento/bebida”, especialmente quando a exposição ou intoxicação por metanol estiver relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas adulteradas. No Campo 66 – Se intoxicação confirmada, qual o diagnóstico: Informar o CID T51.1 - Efeito tóxico do metanol. No Campo 67 - Critério de confirmação: Deverá ser selecionada a opção “1 - Laboratorial” somente nos casos em que houver confirmação laboratorial específica para metanol e/ou seus metabólitos. Na ausência de análises laboratoriais que comprovem a presença dessas substâncias, o caso deverá ser classificado nas categorias “2 - Clínico Epidemiológico”. A opção “3 – Clínico” não deve ser utilizada para esse tipo de evento, considerando que o diagnóstico de intoxicação por metanol requer confirmação laboratorial ou associação epidemiológica compatível.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2025/11/infogripe-expansao-de-casos-de-srag-pode-ser-evitada-pela-vacinacao>

Acesso em: 11/12/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica do sarampo no Brasil. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 06/11/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS, nº 8.327, de 3 de outubro de 2025. Institui a Sala de Situação Nacional - Intoxicação por metanol após consumo de bebida alcoólica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsas/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/intoxicacao-por-metanol/legislacao> Acesso em: 06/11/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 9.169, de 5 de dezembro de 2025. Desativa a Sala de Situação Nacional - Intoxicação por Metanol após Consumo de Bebida Alcoólica, no âmbito do Ministério da Saúde. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-9.169-de-5-de-dezembro-de-2025-673685587> Acesso em: 08/12/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde encerra sala que monitorava casos de intoxicação por metanol. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-12/saude-encerra-sala-que-monitorava-casos-de-intoxicacao-por-metanol> Acesso em: 12/12/2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil tem 37 casos de sarampo, mas ainda é área livre da doença. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-11/brasil-tem-37-casos-de-sarampo-mas-ainda-e-area-livre-da-doenca> Acesso em: 12/12/2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde declara: Mpox deixa de ser Emergência internacional diz chefe da OMS. Acesso em: 05/09/2025. Disponível em:
<https://agenciaaids.com.br/noticias/terra-mpox-deixa-de-ser-emergencia-de-saude-internacional-diz-chefe-da-oms/>